

# A ABERTURA DO SÉTIMO SELO

***“E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora. E vi os sete anjos, que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas. E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o por com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono. E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus. E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos e terremotos. E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.”*** (Apocalipse 8:1-6)

Na abertura do sétimo selo, um suspense é sentido em todo o céu. Não há som de vozes, cantos ou adorações. Apenas o silêncio de antecipação do último e mais severo de todos os selos. A calma antes da tempestade. Esse silêncio representa o medo do que está por vir, mas também é uma extensão de tempo dada por Deus, mais uma vez, como uma oportunidade para que as pessoas da terra se arrependam. O Senhor, na Sua infinita paciência, procura prorrogar Seu julgamento e dar tempo para a humanidade pensar e retornar a Ele.

***“O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.”*** (2 Pedro 3:9)

Este selo traz consigo sete trombetas de julgamento. Nesse momento, na linguagem popular, “a coisa fica séria” aqui na terra. Explicaremos isso melhor mais tarde. O silêncio no céu foi interrompido pelas ações de “outro anjo” (além dos sete que estavam diante do trono de Deus com sete trombetas). No céu, este anjo desempenha as funções que um sumo sacerdote executaria na terra. O ato de queimar incenso no tabernáculo de Moisés, e mais tarde no Templo, simboliza orações subindo ao trono de Deus. O incenso só podia ser aceso com brasas do altar do sacrifício<sup>1</sup>.

Havia uma conexão inquebrável entre a qualidade dos sacrifícios oferecidos no altar e a aceitação das orações. Se o sacrifício fosse perfeito, quando as brasas do altar fossem usadas para acender o incenso sua fumaça subiria, como um sinal de que as orações tinham sido aceitas por Deus<sup>2</sup>. João tem uma visão desse mesmo ato no céu, o que significa que este "outro anjo" era o próprio Senhor Jesus, que é nosso Sumo Sacerdote<sup>3</sup> diante de Deus. É como se Ele estivesse dizendo: "Pai, responda as orações de todos aqueles que eu comprei com o Meu sangue!"

Nossas orações somadas à nossa vida, como sacrifício vivo, são um aroma agradável para Deus. Essas coisas revelam nossa dependência dEle.

Nenhuma oração feita pelo Reino ou pela vontade de Deus será perdida ou esquecida. Por outro lado, aqueles que focam na busca de metas pequenas, pessoais e egoístas, mas não buscam o Reino de Deus e Sua Santa vontade, não são respondidos.

Quando o Senhor Jesus nos ensinou a orar pedindo que o Reino de Deus venha e que Sua vontade seja feita, tanto na terra como no céu, Ele queria que continuássemos com esse objetivo: buscá-lo, desejar o cumprimento desta Palavra. Esse é o maior desejo de Deus para o mundo. Quando fazemos algo para o avanço do Seu Reino, estamos nos associando à Ele no crescimento deste Reino aqui na Terra.

---

<sup>1</sup> Levítico 16:2

<sup>2</sup> Salmos 141:2

<sup>3</sup> Hebreus 2:17; 10:21,22